



Jornal Comunitário Ano X • nº 68 • Agosto • 2007
 flitoral@paratyweb.com.br

Imagine uma cidade que garantisse a seus cidadãos presentes e futuros o direito à terra, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana e um sistema de transporte coletivo com preço justo e de qualidade, serviços públicos com médicos de família que olhassem nos olhos dos pacientes e sentissem a sua dor, professores que ensinassem a seus alunos arte da pedagogia da sustentabilidade, ética e solidariedade, a importância dos saberes e fazeres de sua comunidade.

Imagine uma cidade sem clientelismo e nepotismo, realmente democrática, gerida com a participação da população, associações representativas e conselhos municipais bem estruturados, atuando de forma integrada através da formulação e acompanhamento da execução de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano sustentáveis.

Imagine uma cidade que a partir um levantamento geográfico e um diagnóstico da situação ambiental e social do seu município, de forma participativa tenha a competência de elaborar e pactuar com todos os elos representativos da comunidade o seu Plano Diretor de desenvolvimento sustentável.

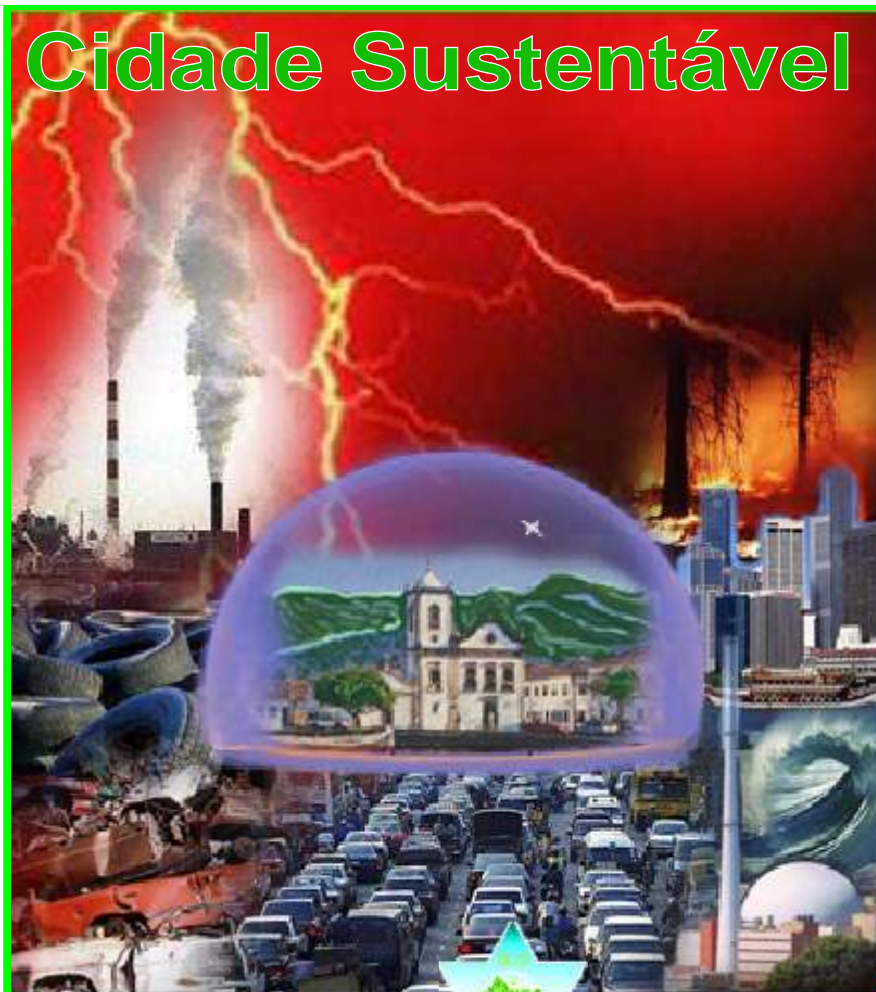
Imagine ainda essa cidade a beira mar, entre dois rios com montanhas, mata-atlântica, praias; ilhas, cachoeiras, Caminho do Ouro, cultura caiçara, índios, quilombolas, reconhecidos como patrimônio dos seus cidadãos e da humanidade, protegida por uma cúpula invisível a prova de radiação nuclear, efeito estufa e gula insustentável da especulação imobiliária.

Mesmo distante desta utopia, que nada mais é do que uma leitura simplificada dos itens I e II do art. 2 das diretrizes gerais do Estatuto da Cidade, Paraty ainda poderá ser esta cidade sustentável dos nossos sonhos, e por estes sonhos com certeza vale a pena viver e morrer.

E se ao final da estrada tudo der em nada que pelo menos nos tenha valido a caminhada.

Pedimos licenças poéticas a John Lennon por "Imagine" mais a trilha sonora é Eu Brasileiro, de Luiz Perequê

Cidade Sustentável



Fórum DLIS Agenda21



ICMS Ecológico

Pag. 2

Escritores de Cinema	Pag.2
Paraty Referência Cultural	
Odisséia Nuclear	Pag.3
Mosaico Bocaina lança material de divulgação	
Escolas do Patrimônio e Campinho integram currículo à realidade local	Pag.4
"Diuner Mello é nosso"	Pag.4



ANTIQUÁRIO
PASSADO PRESENTE



SÔNIA GARCIA

PARATY

VILA COLONIAL RUA A
LOJA 6 PORTAL DE PARATY
(024) 3371-2405

Restaurante



Tel. (24)99469896 - 99081813

JAPONESA

Elétrica e Hidráulica de Paraty

Lâmpadas - Luminárias - Fios
Cabos - Conexões - Máquinas
Ferramentas - Disjuntores

Telefax: (24) 3371-2727

Av. Roberto Silveira,102 Chácara-Paraty



MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

Produtos de qualidade
Bons Preços
Bom atendimento

Av.Roberto da Silveira nº287-Chácara
Tels.:3371-2300/2202/1433/1247



Apóia as iniciativas da Rede de Desenvolvimento Local de Paraty

Tintas Imobiliárias e Automotivas

Rua Manoel F. Dos Santos Pádua
Parque Imperial Tel (24) 3371-1281



MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO



Preços
Imbatíveis

Ferragens - Azulejos - Hidráulica
Elétrica - Louças - Telhas - Metais
Rua do Areal-318 Telfax:(24)3362-0955
Perequê - Angra dos Reis

MARUPIARA LTDA
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

1979 - 2007

28

ANOS
Construindo Paraty

TRADIÇÃO SE CONQUISTA

COM QUALIDADE

Tel.: (24) 3371-1179

Fax: 3371-2177

Av. Roberto da Silveira, 41 - Centro-Paraty - RJ



Cidade Sustentável ICMS Ecológico

A rede DLIS - Agenda 21 de Paraty, tendo como proponentes o Ibama, Instituto Terra, Sape, Idaco, Comamp e Prefeitura Municipal, promoveu dia 30 de julho, na Casa da Cultura, o evento Cidade Sustentável focado no projeto de lei ICMS Ecológico em tramitação na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, que prevê aumento de arrecadação para municípios que apresentarem bons índices de qualidade ambiental, devendo provocar uma revolução ambiental nas cidades fluminenses. O evento foi aberto pela diretora da Casa da Cultura, Mary Lacerda, seguido pelas dissertações dos palestrantes: Marcelo Guimarães (Associação Cairuçu), sobre a experiência do Paraná; Maurício Ruiz (Instituto Terra), sobre o Projeto de Lei e Perspectivas Econômicas; e Rogério Rocco (Superintendente do Ibama/RJ) sobre Cidades Sustentáveis & ICMS. O fórum foi prestigiado pelos representantes das comunidades de São Gonçalo, Taquari, São Roque, Jabaquara, Patitiba; Defesa Civil de Paraty, Associação de Guias, Escola Estadual Álvaro Alberto, Restaurante Ilha Rasa, Associação Casa Azul, R. E. C. Tamoios, Casa da Cultura, APA Cairuçu, **Folha do Litoral**, Paraty.com, UniGranRio, Câmara Municipal, e Secretaria Municipal de Agricultura, Pesca e Meio.

Marcelo Guimarães - "O ICMS Ecológico no Paraná surgiu da aliança entre um movimento de ONGS, municípios e Poder Público estadual, mediado pela Assembleia Legislativa, motivados por municípios que sentiam suas economias combatidas pela restrição de uso do solo, originada por serem mananciais de abastecimento para municípios vizinhos e por integrarem unidades de conservação. Esta experiência pioneira começou em 1989, e influenciou a implementação desta lei em outros estados: São Paulo (1993), Minas Gerais (1995), Rondônia (1996), Rio Grande do Sul (1998), Mato Grosso do Sul (2001), Mato Grosso (2001) e Pernambuco (2001), além de reconhecimento nacional e latino-americano, em 1997 conquistou o prêmio internacional Henry Ford de Conservação Ambiental, na Categoria "Negócios em Conservação"... Após dez anos de sua vigência, por iniciativa local, aumentou mais de 1.100% a fração territorial protegida por iniciativa local O ICMS Ecológico que contribuiu com mais de 1,5 bilhão de reais de



repassa para 226 municípios paranaenses, propiciou a construção dos corredores de biodiversidade e mosaicos de conservação; melhoria da qualidade dos parques estaduais, municipais, e das Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN).

Maurício Ruiz - Este projeto de lei está tramitando na Assembleia Legislativa e sua aprovação depende da mobilização das comunidades e prefeituras dos e municípios interessados. Fazendo uma leitura da minuta do Projeto de Lei, destacou que o índice ambiental representará 2,5% do valor do ICMS distribuído aos municípios. Com a aprovação da lei, o índice será aplicado gradualmente: 1% em 2009; 1,8% em 2010; e, finalmente, 2,5% no exercício fiscal de 2011. Estima-se que, em 2011, as prefeituras receberão, para redistribuição, um total anual de R\$ 65 milhões de ICMS Verde. Pela proposta, a distribuição do valor do ICMS Verde aos municípios obedecerá aos seguintes critérios na formação do índice: 50% para áreas conservadas (unidades de conservação, reservas particulares e áreas de proteção permanentes); 30% para qualidade da água; e 20% para a administração dos resíduos sólidos. Para beneficiar-se dos recursos previstos nesta lei, cada município deverá organizar seu próprio Sistema Municipal do Meio Ambiente, composto no mínimo por Conselho Municipal do Meio Ambiente e órgão administrativo executor da política ambiental municipal.

Rogério Rocco - Enfatizou que no início da República e do processo de industrialização do Brasil, promoveu-se o desenvolvimento das cidades, inspirado no modelo francês higienista e antropocêntrico, como referência citou Osvaldo Cruz e os aterros dos mangues e retificação dos rios de maguinhos, buscando eliminar focos de doenças da época, transmitidas por insetos. Fator este que, por um lado, elevou de 35 para 75 anos a expectativa de vida mas, por outro, gerou impactos ambientais irreparáveis.

Essa modelo de desenvolvimento urbano-industrial vinculado aos modelos tributários que foram desenvolvidos ao longo do tempo (ICMS, ISS, IPTU, ITBI) criou o ciclo vicioso: para arrecadar mais, é preciso que aumente o número de indústrias, casas e prédios, automóveis, pessoas, serviços variados e, conseqüentemente, mais

construções, mais produtos, mais consumo, esgotos, poluição e todos os problemas causados pela concentração de pessoas.

É evidente que esse modelo tributário é prejudicial à implementação de políticas públicas ecologicamente sustentáveis, principalmente quando é criada área protegida (parque nacional, reserva biológica, área de proteção ambiental, etc.) que, via de regra, inviabilizam exatamente esse conjunto de atividades que geram arrecadação... Ou seja, as prefeituras não irão criar áreas de proteção ambiental porque município que protege perde dinheiro, arrecada menos".

Diante dessa realidade é que surgiu no Paraná, em 1990, este instrumento econômico revolucionário para a política local de conservação de espaços protegidos, batizado de ICMS Ecológico. Trata-se de um mecanismo legal, de competência dos legislativos estaduais, que destina um percentual da cota de repasse do ICMS aos municípios que tenham e mantenham áreas especialmente protegidas. Com isso, estes municípios passam a contar com um merecido aporte de recursos, alterando a lógica atual da arrecadação pública. Paraty (87% do município mobilizado em áreas de conservação), Itatiaia e Rio Claro receberão grande parte do repasse..

Rocco sintetiza seu pensamento com a frase: "O barato é investir na manutenção dos serviços que a natureza ainda presta para a sociedade".

Wilson Rocha, consultor do Fórum DLIS chamou a atenção para o modelo desenvolvido por Minas Gerais que, ao contrário de São Paulo, tem critérios bem definidos para aplicação dos recursos de compensação ambiental provenientes do ICMS Ecológico.

O evento foi finalizado pela Vereadora Beatriz Villaça e pelo representante do Governo municipal Sérgio Godoy. Villaça externou sua preocupação de como garantir que o recurso não entre numa vala comum da Prefeitura para ser utilizado em obras que até poderão causar impacto ambiental. Complementando, disse que estará levando esta discussão para Câmara de Vereadores.

Godoy informou que a Prefeitura já acompanha o processo para aprovação da lei desde fevereiro deste ano, quando as discussões sobre o assunto se iniciaram na Secretaria de Estado de Meio Ambiente, com o Secretário Carlos Minc. Atualmente a Prefeitura investe R\$ 272 mil num levantamento de dados chamado Sisplante - Sistema de Monitoramento Territorial do Município que, a partir de agosto, vai coletar os dados e depois compará-los com os dados fornecidos pelo satélite

Escritores de Cinema
cine
Clube
Paraty



Este foi o título do evento promovido pelo jovem Cineclube Paraty durante a V Festa Literária Internacional de Paraty (FLIP). No último dia 7 de julho, os premiados roteiristas de cinema David França, Di Moretti, Guillermo Arriaga e Marçal Aquino estiveram juntos na Casa da Cultura de Paraty para debater, neste encontro inusitado, temas relevantes que dificilmente chegam ao grande público.

Quem conhece a profissão de roteirista cinematográfico? Como é o processo de criação de quem escreve para cinema? Escrever roteiro também é fazer literatura? O que diferencia o roteiro original do adaptado? "Em plena festa literária na cidade, nada mais natural do que levar ao público a chance inédita desse encontro entre profissionais de primeira grandeza, cada um com sua linguagem específica de escrever para cinema", destaca André Góes, fundador do Cineclube Paraty, que há quase três meses mantém sessões às quartas-feiras na Casa da Cultura.

Com mediação de Ubratan Brasil, jornalista do Caderno 2, de O Estado de S. Paulo, o evento foi uma oportunidade inédita para o público de 120 pessoas ouvir e conversar com esses profissionais destacados do mundo do cinema.

Além de cinéfilos e fãs de literatura em geral, a platéia foi composta por vários profissionais da área de cinema, como produtores e diretores, com destaques para o diretor Cao Hamburger e o grande fotógrafo, produtor e diretor Thomaz Farkas.

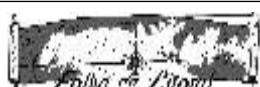
Veja os principais filmes de cada um dos roteiristas participantes:

David França é escritor e roteirista de cinema, autor de O Caminho das Nuvens, entre outros.

Di Moretti é jornalista. Em 2001, escreveu Latitude Zero, filme dirigido por Toni Venturi, prêmio melhor roteiro nos festivais de Brasília e Ceará. Entre outros, Cabra Cega e Filhas do Vento, de 2004, e Simples Mortais, de 2005.

Guillermo Arriaga, mexicano, é roteirista de prestígio internacional, autor de, entre outros, Amores Brutos, 21 Gramas, Babel e Três Enterros, com direção do americano Tommy Lee Jones, cujo roteiro foi vencedor da Palma de Ouro em Cannes, 2005.

Marçal Aquino é jornalista, escreveu vários roteiros premiados, muitos em parceria com o diretor Beto Brant, a exemplo de Os Matadores, Ação entre Amigos, O Invasor (2001), Crime Delicado e o mais recente Cão sem dono (2007), além do premiado Cheiro do Ralo (2006), direção



Produzido e Editado por Publicação Editoração e Comunicação PCE Ltda M.E. - CNPJ 00744509/0001-49 - Estrada da Gávea, 847/Lj. 110 - São Conrado - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22610-000 Tel. : (24) 3371-9082 (21) 8797-4629; E-mail: fitoral@dlis@hotmail.com Jornalista Responsável, Diagramação e Editoração Eletrônica: Carlos Dei - Reg. MTB RJ 15.173; deiribas@gmail.com Tiragem: 3.000 exemplares.

AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE O LIXÃO
Data: 17/08/07 Horário: 15:00h
Local: Salão Nobre da Câmara Municipal de Paraty
Rua: Samuel Costa, 23/25 - Centro Histórico - Paraty - RJ

Paraty Referência Cultural



Foto: Fábio C. Oliveira

De 65 cidades brasileiras escolhidas pelo Ministério do Turismo para assinatura de um convênio de cooperação, Paraty foi uma das dez eleitas para serem transformadas em municípios referência de Turismo Cultural, cuja assinatura do documento de parceria entre o ministério e a prefeitura se deu num encontro aberto ao público, no auditório da Casa de Cultura de Paraty, em cinco de julho, durante a realização da 5ª Feira Literária de Paraty - Flip. Além do Prefeito de Paraty, José Carlos Porto e do Secretário Nacional de Turismo, Airton Pereira, representando o Ministério do Turismo, participaram do encontro o secretário de Cultura e Turismo de Paraty, Sérgio Pedrosa; o presidente da Casa da Cultura de Paraty Rodrigo Cunha, Maria José Rameck, Instituto Histórico e Artístico de Paraty; Mauro Munhoes, Associação Casa Azul e demais instituições do município.

O evento foi aberto por José Carlos Porto que enfatizou a escolha do Ministério do Turismo e afirmou que a partir da assinatura desse convênio diversas ações serão desenvolvidas em Paraty, como a qualificação de mão de obra e do calendário turístico da cidade, bem como a apresentação de diversos projetos, entre estes a viabilização do Centro de Convenções, para que possa ser gerado o *Turismo de Negócios* e o *Turismo de Lazere*, com isso, alavancar ainda mais o turismo que é a grande fonte de renda da cidade.

Disputar esse mercado com qualidade

Em seguida, o secretário Nacional de Turismo, Airton Pereira, comentando o lançamento do Plano Nacional de Turismo no dia treze de junho em Brasília, cujo desafio maior é desenvolver um conjunto de destinos turísticos com qualidade, considerando-se que hoje é grande a disputa do mercado internacional, em que o Brasil não é mais favorável como fora quando lançaram o primeiro Plano em 2003.

Observou que o Brasil precisa disputar esse mercado com qualidade, sua diversidade, a cultura, seu povo, sua natureza, *embalados* como um produto turístico com um planejamento bem executado - “No início do nosso trabalho em 2003 tínhamos estabelecido 484 municípios dentro de 87 roteiros, mas por uma decisão estratégica, fizemos um recorte menor e passamos para 65 destinos, com os quais esse foco maior vai permitir canalizar um volume maior de recursos, trabalhar as regiões em torno desses municípios, inicialmente identificando os municípios que já têm o potencial.

Acrescentou que, além do sucesso que hoje Paraty representa no cenário nacional e internacional, é evidente que o patrimônio, o tombamento e a conservação desse patrimônio pesou muito nessa decisão, e quando a gente fala em turismo cultural, a Flip é um fator fundamental. Disse ainda que não é só um evento desse porte que precisamos ter todo o ano, mas um somatório de eventos de negócios, eventos culturais, preparação de receptivos para que a cidade permanentemente respire cultura e que o Brasil possa se projetar como destino de qualidade no mercado internacional.

Ressaltou que a tendência mundial é aumentar a procura por um turismo mais segmentado, no caso do turista que viaja motivado pelo fator cultural, o Selo da Unesco é, reconhecidamente o selo mais importante para o turista internacional; certamente o turista nacional também é referência. Mas, o turista internacional viaja em busca de cidades com patrimônios, bens culturais e bens naturais tombados. A candidatura de Paraty reforça a nossa decisão e esse documento vai ser encaminhado à coordenação da candidatura que, além da manifestação do governo do Estado do Rio ocorrido no evento da Flip, e também da Ministra do Turismo, que esse documento possa oficializar apoio a candidatura; esse é o primeiro passo no sentido de transformar Paraty nessa grande referência do turismo nacional e internacional”, finalizou.

Texto Armando França

Odisséia Nuclear

Em sua primeira edição, em fevereiro de 95, o **Folha do Litoral**, se inicia com o artigo *Energia Nuclear: Preconceito? Um mal necessário?* que se desdobrou em uma série de reportagens, com o objetivo de manter a população da nossa região informada sobre um projeto que foi implantado sem a sua participação e tem transformado o seu modo de vida.

Pinçando a essência das principais matérias e entrevistas realizada nestes 12 anos de **Folha do Litoral**, subscritas abaixo, ao som de “By, By Brasil a última ficha caiu.../ Puseram uma usina no mar, talvez fique ruim para pescar...”, poderemos fazer uma releitura dos 32 anos da odisséia nuclear no Brasil.

Isto sem considerar a recente **audiência pública** de Paraty pró Usina III, antes da mesma ter sido aprovada pelo Conselho Nacional de Políticas Energéticas e, nem aquele velho movimento, *Hiroxima nunca mais*, liderado por aqueles jovens do PT de Angra, que hoje, já bem passados na casca do alho, trabalham na usina ou para a usina como lobistas no Congresso Nacional, sem falar no PT nuclear e o seu mensalão, envolvendo fundos de pensão que foram abafados ou mau, ou mal explicados. E aí nos perguntamos: os velhacos envelhecem ou ao envelhecer ficamos velhacos?

Saindo dos muros da usina para a comunidade, uma radiação chamada compensação sócio-ambiental, pior do que a nuclear, contamina a todos, comprando o silêncio da conveniência de almas vendidas por mais do que sua valia. Quem já não ouviu esta frase... *É só fazer um projeto e encaminhar para o Eletro...*

Estadivina comédia humana “A Hipocrisia” foi muito bem interpretada na audiência pública de Paraty; funcionários da usina e líderes comunitários de Angra com suas faixas pró Usina III, provavelmente apoiada pela própria, praticamente lotaram o auditório, completando o cenário uma meia dúzia de paratienses, Ibama desintegrado, Ministério Público e comunidade local ausente, CNEM que nem e como protagonista o sofista nuclear que acima do bem e do mau, como um deus atômico, desdenhava da inteligência dos poucos que timidamente ousaram questionar o seu buraco negro, a ponto de sofismar que o risco de um acidente nuclear era o mesmo que um cometa cair sobre nós.

Mas a clímax do evento ficou por conta da emocionada e vibrante fala de uma líder comunitária pró-Usina III que disse: “Pior que a radiação nuclear para um pai de família é ver seu filho não ter o que comer, diante deste quadro só nos resta mudar para a música: “Brasil mostra tua cara/ Quero ver quem paga / Pra gente ficar assim /Brasil /Qual é o teu negócio? ...” e continuar a releitura da Odisséia Nuclear.

Apesar do reator da Usina I ter sido comprado em 1971, a exploração de energia nuclear no Brasil começa oficialmente em 1975 com a assinatura do Acordo Brasil - Alemanha. Com o fracasso deste acordo o governo brasileiro desenvolve o chamado Programa Nuclear Paralelo, dirigido e idealizado pela Marinha, projeto Aramar, que, após dez anos de clandestinidade, desenvolveu a tecnologia de enriquecimento de urânio com o objetivo de construir reatores para submarinos nucleares e de 100 Mw para produção de eletricidade. **Folha do Litoral 01/95.**

Em 1986, o vazamento de água do sistema de refrigeração do núcleo do gerador e as denúncias da revista *Veja* (05/11/86) de que quase tudo já tinha quebrado na Usina, motivou uma ação popular na Justiça Federal, que garantiu em 1989 a realização de uma perícia independente nas instalações da Usina I pelos físicos Luís Pinguelli Rosa e Anselmo Páscoa, que documentaram 18 falhas, sendo as mais graves a ausência de **plano de evacuação** confiável e a inadequação do depósito do lixo nuclear. Com base neste relatório, a juíza Saete Macaloz interditou a Usina, que voltou a funcionar quatro meses depois sem que as pendências tivessem sido resolvidas. **Folha do Litoral**

01/95.

Em 1995, comentando as denúncias do Greenpeace sobre o erro de projeto da Westinghouse nos reatores do tipo que existem em Angra I que provoca vibrações nos tubos por onde circula a água radiativa expondo-os ao risco de rompimento - o superintendente de Geração Termo-nuclear de Angra I, Kleber Ribeiro esclareceu que os tubos são feitos de inonel 600, um tipo de aço inoxidável que, ao longo do tempo, sofrem micro trincas. Com isso, a água primária entra em contato com a secundária. Já aconteceu em algumas usinas. Fizemos um acompanhamento rigoroso. **Folha do Litoral 02/95.**

O então deputado Neurobis Nagae inaugura o famoso bordão dos políticos “Já que ta, deixa!”, dizendo: “se a construção de Angra fosse começar naquele momento ele seria contrário e *o-PT-aria* pela energia solar. Porém, olhando a realidade, como elas já estão lá, ele era favorável em manter as duas e não se investiria mais em Angra III. Quanto ao Plano de Emergência, disse na verdade não existia plano, mas estudos gerais para um evento comum, que a partir de sua gestão passou a ter um novo enfoque. **Folha do Litoral 03/95.**

Greenpeace levanta a questão sobre não se ter uma resposta definitiva para o destino do lixo nuclear produzido pela Usina I. Kleber Ribeiro reponde que esta decisão é do Congresso Nacional, reposta que é utilizada até os dias de hoje para esta mesma questão. **Folha do Litoral 04/95.**

Em 2001, ativista do Greenpeace Michel Harold, que na ECO 92 coordenou uma ação de protesto na Usinas nucleares em entrevista disse... “penso que isto é uma ameaça muito grande. Não somente para Paraty, mas também para o Brasil como um todo, porque será produzido muito lixo radioativo como o que está sendo atualmente armazenado ali em Angra. Está na hora do governo pensar em eliminar, este tipo de tecnologia, ao invés de expandir. **Folha do Litoral 18/2001.**

Neste mesmo ano, quatro meses se passaram para que a população (especialmente os moradores circunvizinhos) à Usina Nuclear de Angra dos Reis tomasse conhecimento, somente após divulgação pela revista *Época*, do vazamento de 22 mil litros de água radioativa na usina Angra I, provocado por falha humana. **Folha do Litoral 10/2001.**

O candidato Lula, em entrevista ao **Folha do Litoral** afirma: “O companheiro na verdade quer uma orientação sobre a questão programática do PT. Primeiro, com relação à energia nuclear o PT... foi contra a energia nuclear. No início o PT achava que o Brasil não precisava disso... O PT criticou o acordo que o Brasil fez com a Alemanha, que já era defasado (...) com tecnologia defasada. Agora que esta aí, é preciso cuidar disso, para evitar um mal maior... **Folha do Litoral 11/2001.**

Em 2006 a Ministra Marina Silva em entrevista ao **Folha do Litoral** disse: “Quanto ao processo de licenciamento o Ministério do Meio Ambiente tem uma posição que não basta a questão dos aspectos de economicidade, ainda não se tenha uma solução adequada, segura para as questões dos resíduos, como é de conhecimento não apenas no quadro brasileiro, mas em todo mundo é um processo complexo que envolve risco tanto no processo de mineração, de transporte, de armazenamento, o problema dos rejeitos. Então é algo muito complexo, e o Ministério do Meio Ambiente trabalha muito fortemente para que se tenha outras alternativas de energias renováveis, para o suprimento necessário de energia para o país”. **Folha do Litoral 60/2006.**

Por fim, diante de tantos incidentes, contradições e as opiniões desfavoráveis do Presidente e seu Ministro de Estado como podemos acreditar neste projeto nuclear? Mas o tempo nos dirá se começo ruim tem um fim desgraçado ou se o erro acontece na ausência do certo?

“Diuner Mello é nosso”

Mosaico Bocaina lança material de divulgação

Após um longo importante processo de organização de levantamento imagens, mapas cartográficos, dados sobre infra-estrutura, pessoal, etc, entre gestores das unidades de conservação e grupos de interesse da sociedade civil e do governo, foi compilado e lançado pelo CNRBMA - Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, uma publicação e um cd-rom sobre o projeto “Mosaico de Unidades de Conservação na Serra do Mar Rio de Janeiro /São Paulo e Minas Gerais”.

A idéia é que esse material de divulgação contribua para a visibilidade e informação sobre o Mosaico Bocaina, que têm como objetivo a gestão integrada das unidades de conservação que deles fazem parte, para a integração dos diversos fragmentos de Mata Atlântica na região e para iniciativas de conservação, fiscalização, educação ambiental e desenvolvimento sustentável nos municípios envolvidos.

A Associação Cairuçu participa ativamente das discussões sobre o Mosaico Bocaina desde 2005 e atualmente é o representante não-governamental na coordenação geral.

Escolas do Patrimônio e Campinho integram currículo à realidade local

Os desafios do ensino rural de Paraty - fora dos limites da cidade - incluem as mesmas problemáticas enfrentadas pelo público escolar das mais diversas partes do país: ensino fundamental chegando somente até a 4ª série, evasão escolar, entre outros. Por outro lado, aspectos particulares viram oportunidade para uma educação diferenciada na zona rural. Pois, as comunidades possuem forte tradição oral, o que apesar da baixa escolaridade permite ações fora da sala de aulas ligadas ao 'saber fazer', e há marcante interdependência entre a escola e a vida comunitária.

Neste sentido, a busca pela melhoria da qualidade da educação tem implicado num olhar cuidadoso para os desafios de cada realidade, por meio dos encontros da Aliança pela Educação - iniciativa da Associação Cairuçu, Cenpec, Associações de Moradores e com participação da Secretaria Municipal de Educação. Neles, reforçou-se, por exemplo, que ações para melhorar a educação escolar dependem de articulação com diferentes esferas do poder público, fortalecimento da participação das comunidades nas metas de ensino e formação de jovens para inserção em outras atividades. Mas também do esforço de professores para valorização do ambiente e da cultura locais integrados ao currículo.

No Patrimônio, por exemplo, em vários momentos as aulas costumam abordar a natureza, onde o simples estudo das árvores pode servir ao ensino da matemática, ciências e português. E no Campinho, busca-se a constante valorização e inserção da cultura negra no currículo escolar. Na linha de frente do contato com crianças e jovens, quem trabalha direto na sala de aula assume a difícil missão de transformação da realidade sócio-educativa - são nomes como Janeth, Isabel, Lucinda e Valéria, professoras do Patrimônio que atendem 146 alunos, e Maria Benedita, Maria Aparecida, Marta França, Leila, Marli, Neiva e Leila, professoras do Campinho responsáveis por 170 alunos. Números animadores também mostram que a quase totalidade das crianças e jovens do Campinho e de Trindade tem como local de estudo sua própria comunidade.

Errata:

Em nota publicada na última edição, equivocadamente foi afirmado que o horário letivo da escola do Patrimônio não estava sendo respeitado pelo corpo docente, identificamos que houve um erro de interpretação na apuração das informações referentes à reunião de 09 de abril de 2007. Portanto, deixamos registrado nosso pedido de desculpas e estamos retificando a informação na matéria acima.

Marcelo Guimarães

Gerente Executivo da Associação Cairuçu

O processo educativo do Colégio Estadual Almirante Álvaro Alberto vem buscando melhorar em duas dimensões. A primeira é se aprofundando nas necessidades humanas, prestando atenção no desabrochar da essência do aluno para ajudá-lo a se desenvolver e a segunda é se aprofundando no social, levando em conta o estágio de violência em que se encontra o Brasil.

Assim, em parceria com a família, o trabalho parte de necessidade de estimular o estudante a aprender, a curiosidade, a investigação a facilidade e o gosto pela pesquisa e em consequência as aulas vêm, gradativamente, se tornando participativas, dinâmicas e interessantes.

Como culminâncias do projeto tivemos o Sarau e a Festa Junina. Uma parte do Sarau saiu dos muros do colégio e foi parar na FLIPINHA - desdobramento da FLIP Festa Literária Internacional de Parati.

Lá estavam nossos jovens estudantes para apresentar Chico Buarque e Edu Lobo e seu “Circo Místicos”.



Tendo ao fundo a alegre música desses compositores, apareceram coloridos, alegres palhaços, suaves e brilhantes bailarinas, circunspectos mágicos e tantos outros personagens. E, como por encanto, o incrível mundo do circo foi surgindo diante da deslumbrada platéia que explodiu em palmas e aplausos.

Uma pequena pausa e eis que um grupo de alunos, devidamente caracterizado e dançando com graça, traz nos Luiz Gonzaga e o seu “xote das meninas”.

E para não dizer que não se falou das tradições paratienses também vieram os cirandeiros e contadores de “causos”, do Almirante.

Parabéns estudantes e educadores do Colégio Estadual Almirante Álvaro Alberto.

Eviva a diferença!

Neuza Maria G. Azevedo

Diuner Mello é nosso!

Segundo Bruno Bardi, Diuner Mello é muito mais que um autor. É o maior responsável pela memória de Paraty.

Diuner em seu livro diz que Mambucaba é rasgão, fresta...é brecha. Estamos em Mambucaba por Paraty. Por amor de Paraty não nos calaremos. Por amor de Paraty não deixaremos de orar até ver Paraty bela e brilhante. Cidade abençoada por Deus. Estamos em Mambucaba. Estamos na brecha por Paraty. Diuner Mello é nosso. Paraty é nossa. Mambucaba... Paraty...
Rosângela Maria Pessanha



Patricia Berçot - Diuner Mello - Rosângela Maria

Diuner Mello

Bastante interessante e interrogativo o nome escolhido por esta escola ao participar de Flipinha. Longe de mim a idéia de me colocar ou me situar como o município de Paraty. Mas, se pudesse, ao invés de “Diuner Mello é nosso” adotaria o título “Mambucaba é nossa”. Sabemos que a divisa de nosso município com Angra dos Reis é o Rio Mambucaba e que a vila antiga de Mambucaba pertence a Angra dos Reis. Porém, a praia do lado de cá do rio, que hoje chamam de Mambucaba, nós a conhecemos como “Batangüera”

Mas porque Mambucaba é nossa? No período da ditadura militar, quando Angra dos Reis foi considerada Área de Segurança Nacional, o Governo Federal apossou-se também da praia da Batangüera para a expansão da Usina Nuclear. Naquela ocasião o Prefeito de Paraty foi informado de que aquela praia também era área de segurança nacional e que a prefeitura daqui não mais exercia lá nenhuma administração. Para os militares, o município de Paraty terminava na Prainha, ao lado de Tarituba. Hoje é muito bom, ver Paraty, de novo, com suas dimensões originais.

Mas, o que quer dizer Batangüera? Mambucaba nós já sabemos, é a passagem, a abertura o rasgão. Não consegui encontrar em nenhum dicionário da língua tupi, mas prometo que vou continuar procurando.

Quando ainda era estudante do Grupo Escolar Samuel Costa, hoje chamado CEMBRA, me ensinaram que o mapa do estado do Rio de Janeiro assemelhava a um leão inclinado para a frente, apoiado em suas patas traseiras que seriam Paraty. Ora, em heráldica o leão nesta posição é chamado de “Leão Rampante, ou seja o leão que se atira para a frente, para o futuro e também simboliza: justiça, clemência e benignidade, e sendo o mais nobre dos animais representa sentimentos que somente os fortes podem exercitar. Que bela e profética figuração. Sabemos que foi Paraty, com o caminho do ouro, do café e porto de entrada das minas, foi quem impulsionou o progresso de nosso estado durante séculos, pois, o que impulsiona o corpo, são os pés. Esta figuração e esta imagem emblemática deve ser mantida viva em nossa mente: cabe-nos, por destino, nos mantermos espertos, ativos, pujantes e fortes.

Mas, o que tem o Colégio Estadual Almirante Álvaro Alberto a ver com tudo isto? Este colégio, há anos vem desenvolvendo um trabalho pedagógico com o intuito de analisar, pesquisar e enriquecer o trabalho da comunidade. Dentre as muitas decisões de seu projeto

estão: fortalecer o relacionamento da escola com a comunidade local; primar pela formação integral do ser humano, pautado na ética, solidariedade e na formação e conhecimento para o desenvolvimento sustentável. Pensemos um pouco sobre estas questões. Ora, homem algum é uma ilha, isolada e cercada de água por todos os lados. O ser humano é fruto e resultado de vivências coletivas, ancestrais, em que se unem as etnias mais diversas: indígena/americana; branca/européia e negra/africana. Somos aqui o resultado deste caldo multmix de raças, cores, conhecimentos e tradições e, portanto, neste contexto, únicos e singulares.

No momento em que a escola não se fecha em seus muros e salas de aula, mas se integra e interage com a comunidade, ela cumpre o seu papel primordial de ensinar, esclarecer, informar e formar os jovens para a vivenciar o espaço em que vivem. Em Paraty já tivemos a fase em que os professores moravam na comunidade, dela participavam, nela interagiam com o seu conhecimento; depois, veio a fase trágica: os professores chegavam à escola pela manhã, ministravam a matéria e retornavam para a cidade. Para eles a missão estava cumprida. E a comunidade que se “virasse”, dela não faziam parte, lá era somente o emprego, onde ganhavam dinheiro.

Quando os professores e a escola vivem para a comunidade, delas partilham o sucesso e insucesso, alegrias e dores, os resultados são excelentes, pois falam a mesma língua, sofrem os mesmos problemas, vivem a mesma história. Precisamos entender que não são os personagens históricos e os heróis que fazem a história de um povo. Eles foram e são expoentes e ativistas de ações importantes, só isso. A história é feita por cada um de nós, no dia-a-dia, sem atos de heroísmo, vivendo.

Neste sentido é altamente significativo o trabalho desenvolvido pela Escola Estadual Almirante Álvaro Alberto. Sua integração à comunidade e à Paraty só redundará em benefício para seu povo e sua comunidade, sua história e seu futuro.

Nesta festa literária, a Flipinha, filha diletta da FLIP, não poderia deixar de lhes dizer: Leiam, leiam sempre, seja revista em quadrinhos, jornais, livros, didáticos ou não. Somente lendo aprendemos a escrever, a nos expressar, a dizer aquilo que realmente pensamos. É claro que nem todos aqui serão escritores, poetas, jornalistas, advogados, que exercerão em seus trabalhos o uso da escrita, mas precisamos ler para que sejamos cidadãos completos, plenos. Quem lê nunca está sozinho.

Sejam bem vindos ao nosso meio professores e alunos da Escola Almirante Álvaro Alberto, sejam bem vindos moradores de Batangüera/Mambucaba. Paraty os recebe como que recebe um filho que retorna.

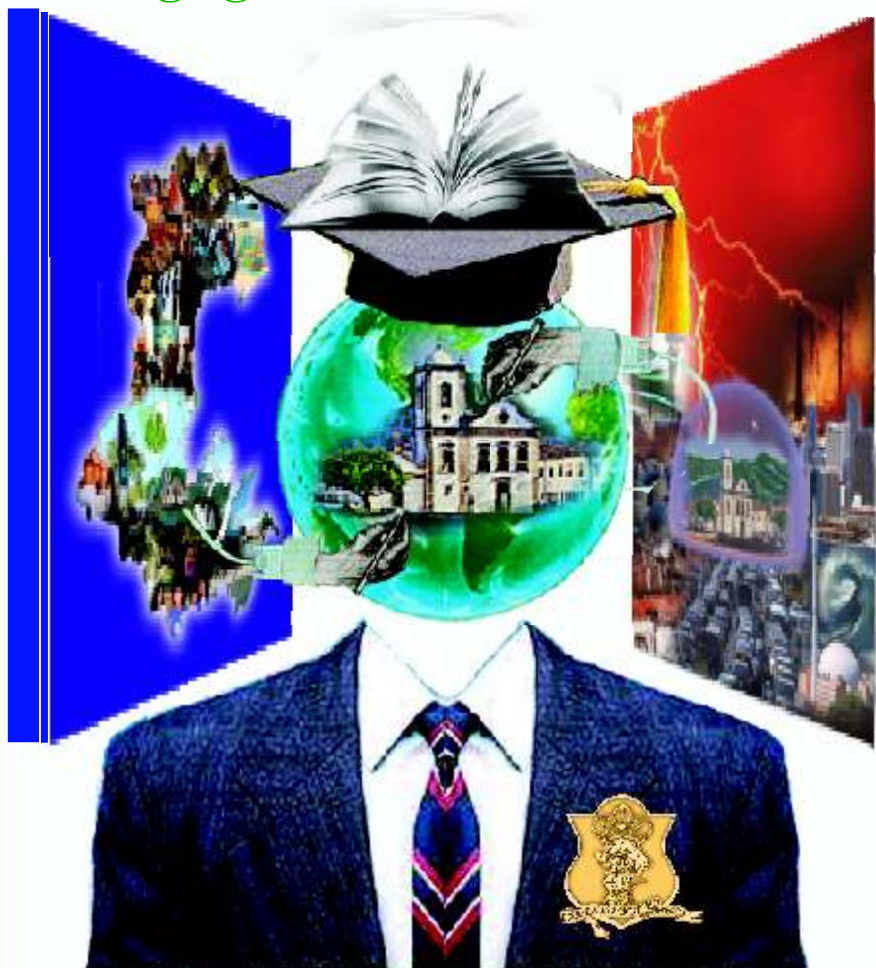
O presente artigo pretende ser um desafio a reflexão sobre os grandes problemas que se colocam aos seres humanos nas sociedades atuais. As reflexões que se fazem têm, sobretudo, um caráter antropológico e ético. Antropológico, porque se trata de promover uma nova concepção de homem que, inserido no Cosmos, se questione sobre o sentido da vida, que, por sua vez, não está separada do sentido do planeta, ético, porque os novos princípios reguladores da actividade humana terão de se basear num novo paradigma que tenha a terra como fundamento e centro. A mudança de paradigma terá, por certo, implicações na Educação. A pedagogia da Terra, ou Ecopedagogia, entendida como movimentos pedagógicos, como abordagem curricular e como movimento social e político, representam um projeto alternativo global que tem por finalidades, por um lado, promover a aprendizagem do sentido das coisas a partir da vida quotidiana e, por outro, a promoção de um novo modelo de civilização sustentável do ponto de vista ecológica.

A educação para a cidadania planetária implica uma revisão dos nossos currículos, uma reorientação de nossa visão de mundo da educação como espaço de inserção do individuo não numa comunidade local, mas numa comunidade que é local e global ao mesmo tempo. Uma cidadania planetária é, por essência, uma cidadania integral, portanto, uma cidadania ativa e plena, o que implica, também, a existência de uma democracia planetária.

Moacir Gadotti*

Prefácio do Artigo Pedagogia da Terra e Cultura de Sustentabilidade Publicada na Revista Lusófona de Educação, 2005,6. 15-29*Prof. Titular USP, Dir. Geral Instituto Paulo Freire

Pedagogia da Sustentabilidade



I Fórum de Ecopedagogia da Baía da Ilha Grande

Local Casa da Cultura
Dia 8/10/2007- 14:00 às 18:00 h

Proponentes

CEAAA CEMBRA
CIEP D. Pedro I ASSOCIAÇÃO CAIRUÇU



Rede DLIS Paraty



Revisão Pedagógica do Plano Diretor
Pedagogia da sustentabilidade
Pag.2

Avaliação Pedagógica do Plano de
Governo das Comunidades
Pag.3

Projeto Expedição Paraty Educação
na Escola e na Comunidade

São Gonçalo Comunidade de
P e r t e n c i m e n t o

Tocha olímpica lança campanha
Paraty Patrimônio da Humanidade
Pag 4

Restaurante



Tel. (24)99469896 - 99081813

Imperial

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

Produtos de qualidade
Bons Preços
Bom atendimento

Av. Roberto da Silveira nº287-Chácara
Tels.:3371-2300/2202/1433/1247

CASA
KEMPESCA

Apóia as iniciativas da Rede de
Desenvolvimento Local de Paraty

Tintas Imobiliárias e Automotivas

Rua Manoel F. Dos Santos Pádua
Parque Imperial Tel (24) 3371-1281

MARGOM MADEIRAS

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO



Preços
Imbatíveis

Ferragens - Azulejos - Hidráulica
Elétrica - Louças - Telhas - Metais
Rua do Areal-318 Telfax:(24)3362-0955
Perequê - Angra dos Reis

MARUPIARA LTDA
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

1979 - 2007

28

ANOS
Construindo Paraty

TRADIÇÃO SE CONQUISTA

COM QUALIDADE

Tel.: (24) 3371-1179

Fax: 3371-2177

Av. Roberto da Silveira, 41 - Centro-Paraty - RJ

Revisão Pedagógica do Plano Diretor.

Com objetivo de aprofundar o conhecimento sobre esta matéria e esclarecer os pontos conflitantes estaremos fazendo uma serie de reportagens intituladas Revisão do Plano Diretor.

Depois de três revisões sem sucesso, encarar mais uma revisão do nosso polêmico Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado do município de Paraty, chamado por alguns de cocha de retalho e por outros marca de amor nos nossos lençóis, não será tarefa das mais fáceis para um município que apesar de Patrimônio Histórico, Artístico e Monumento Nacional e em campanha a titulo de Patrimônio da Humanidade, ainda não conseguiu estabelecer um pacto social para fazer e aprovar um plano diretor que garanta o desenvolvimento sustentável do município.

Estas considerações nos conduzem a uma análise histórica e uma necessária autocrítica sobre os conceitos, critérios e processos de condução das revisões até agora adotados.

No final da década de 70 a Prefeitura de Paraty contrata técnicos com experiência comprovada para fazerem um diagnóstico institucional, político, territorial e ambiental e escreverem o projeto de lei do Plano Diretor, que não foi aprovado por falta de entendimento desta Lei no âmbito do processo de planejamento público pelos políticos locais e a desmotivação da população por desconhecem a finalidades de um Plano Diretor.

A primeira revisão do PD ocorreu na década de 80. Técnicos da Secretaria Estadual de Planejamento e do IPHAN reformularam a Lei, elaboraram os mapas de zoneamento, mas esta ficou novamente na gaveta da câmara de vereadores e os mapas foram comidos pelas traças da burocracia.

A segunda revisão do PD veio atona em 2001, motivado pela candidatura de Paraty a Patrimônio da

Vontade política?

Diagnóstico?

Mapas?

Zoneamento?

Solidas competências?

Humanidade. Seguindo uma metodologia de planejamento participativo e engajamento da comunidade, Ongs e associações de classe o plano foi aprovado em 20/12/2002, mas cai por terra, pois apesar dos marcos físicos serem definidos em Lei na forma de Anexo, os mapas de macrozoneamento e de zoneamento não foram apresentados.

A terceira revisão foi feita em 2006 com objetivo de resolver as pendências do PD de 2002 e adequá-lo as exigências do estatuto da cidade. Pelo andar da carroça: ação do Ministério Público, reportagens na mídia Imprensa, tudo indica que a emenda saiu pior que o soneto. Simplesmente porque a condução do processo de revisão preconizados no próprio estatuto da cidade não foram atendidos. Tipo enviar o projeto de lei a câmara sem passar por uma audiência publica e em contra senso com a autonomia dos poderes, o executivo cria uma comissão coordenadora do processo de revisão do PD de Paraty depois que plano já tinha sido encaminhado a Câmara Municipal.

Com estes quase 27 anos plano diretor já temos uma vasta experiência em como não se deve fazer um plano diretor se não continuarmos insistindo

nos erros com certeza estaremos próximo do acerto. Talvez devêssemos começar a próxima revisão a partir dos aspectos geográficos (Geoprocessamento) e suas potencialidades para a sustentabilidade. Inicia então com um levantamento geográfico e um diagnóstico da situação ambiental e social do município. A partir daí é traçado um projeto (mapeamento, zoneamento e metas) para melhorar a situação e atacar de frente e com prioridade os pontos críticos.

Enquanto esta nova revisão não vem, iniciaremos de forma didática a quarta revisão comentada do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado e Sustentável de Paraty, a inclusão do **Sustentável** em negrito e para sugerir a inserção desta palavra por conta do item I do Art. 2 do estatuto da cidade.

“Art. 2º. A política urbana tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana, mediante as seguintes diretrizes gerais”:

I garantia do direito a **idades sustentáveis**, entendido como o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, **para as presentes e futuras gerações;**

Com relação ao Título I Art. 1, José Ribeiro dos Santos e Kimy Tsukamoto em seus escritos sobre Benefícios da Municipalização e Desafios para Implantar o Plano Diretor: A Experiência de Paraty, comentaremos na próxima edição.

Pedagogia da sustentabilidade

Uma nova onda? Ou mais uma utopia para salvar o planeta?

Uma nova onda com certeza não é, pois deste a década de 60, bichos grilos, músicos, filósofos e em especial um grupo de cientistas conhecidos como Clube de Roma, já alertavam o mundo sobre “os limites do crescimento econômico”. Reforçado em 1971 no “Manifesto para a sobrevivência” do grupo inglês The Ecologist, no qual coloca em questão que um aumento indefinido de demanda não pode ser sustentado pelos recursos naturais finitos do nosso planeta, a partir daí aconteceram uma série de eventos pelo mundo. Podemos destacar:

- A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano de 1972 em Estocolmo, considerado o marco no despertar da consciência ecológica, pois introduziu, pela primeira vez na agenda internacional, a preocupação com o crescimento econômico em detrimento do meio ambiente. O principal resultado desta conferência foi a “Declaração de Estocolmo”, “tanto as gerações presentes como as futuras tenham reconhecida, como direito fundamental, a vida num ambiente sadio e não degradado”.

- O Relatório Brundtland, elaborado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, publicado em 1987 com o título *Nosso futuro comum*, apontou para a incompatibilidade entre o desenvolvimento sustentável e os padrões de produção e de consumo vigentes. Nesse documento define-se o desenvolvimento sustentável como aquele que “satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades”.

- ECO 92, Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD/UNCED), realizada no Rio de Janeiro em 1992. Deve ser lembrado que além da Conferência oficial, patrocinada pela ONU, ocorreu, paralelamente, o Fórum Global 92, promovido por mais 1300 entidades da sociedade civil com atuação em 108 países que aprovaram a “Declaração do Rio”, também chamada de “Carta da Terra”. Esta conferência também produziu a Agenda 21 um dos mais importantes documentos que propõe, através da pedagogia da Sustentabilidade, ou seja, ecopedagogia, transformações significativas nos valores e na cultura que fundamentam nossa vida em sociedade, estimulando, assim, mudanças em seus modos de produção e consumo.

Uma utopia? Com certeza deve ser e, como diz Eduardo Galeano, “não serve para nada; serve apenas para caminhar”. Para nos manter vivos, esperando, lutando, como dizia o “andarilho da utopia” Paulo Freire. Serve para lutar por um mundo menos malvado, menos feio e mais justo.

Participe do I Fórum de Ecopedagogia da Baía da Ilha Grande.

Informações - Tel 24 3371 9082
Email: flitoral@paratyweb.com.br



Produzido e Editado por Publicação Editoração e Comunicação PCE Ltda M.E. - CNPJ 00744509/0001-49
- Estrada da Gávea, 847/Lj. 110 - São Conrado - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22610-000 Tel. : (24) 3371-9082
(21) 8797-4629; E-mail: flitoraldis@hotmail.com
Jornalista Responsável, Diagramação e Editoração
Eletrônica: Carlos Dei - Reg. MTb RJ 15.173;
deiribas@gmail.com Tiragem: 3.000 exemplares.

Centro Educacional
MILLENIO
Curso Superior a Distância
Tel- 08007020500
WWW.VestibularNacional.com.br

Avaliação Pedagógica do Plano de Governo das Comunidades



Cerca de 200 lideranças comunitárias participaram da **III Convenção do Comamp**, realizada em 19 de julho 2004 na Escola Pequena Calixto e, pela primeira vez na história de Paraty, as comunidades elaboraram e apresentaram aos candidatos a prefeito o Plano de Governo das Comunidades.

Apresentado por temas, este Plano de Governo das Comunidades possibilitou aos candidatos exporem suas considerações e opiniões sobre tais reivindicações e, sem quaisquer objeções, todos, ao final do evento, assinaram um termo, assumindo o compromisso público de incluírem essas prioridades em seus planos de governo.



Passado três anos, sugerimos aos leitores, lideranças comunitárias e políticos, que façam sua avaliação marcando com "X" as ações executadas.

ORÇAMENTO MUNICIPAL

- Cumprir a Lei Federal que determina a publicação, na íntegra, de todos os editais de licitação e compras do Município mediante, inclusive, a instalação de terminal de computador para consulta por parte do público;
- Convidar formalmente representantes das comunidades para acompanhar a licitação de obras referentes ao seu bairro.
- Publicar com regularidade o Demonstrativo de Acompanhamento Orçamentário do Município em painel em local externo ("outdoor").
- Garantir as subvenções destinadas a manutenção e estruturação das associações de moradores prevista no orçamento municipal.

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO

- O Prefeito cumprirá a Lei 002/2001

e efetivará o Conselho de Orçamento, com a participação da sociedade civil, para que se cumpra integralmente o Orçamento Participativo, de acordo com o seguinte processo:

- 1-levantamento das demandas por Assembléias nas comunidades;
- 2-definição das prioridades em Assembléia Geral das Associações de Moradores;
- 3-Prioridades encaminhadas ao Conselho de Orçamento para serem transformadas no PPA e, em seguida, em LDO e LOA.
- 4-Aprovado a LOA pela Câmara de Vereadores o executivo deverá divulgar o cronograma de execução das obras.

SAÚDE

- Reestruturar e otimizar a atuação do Conselho Municipal de Saúde de acordo com a proposta de organização dos Conselhos;
- Reformular o Plano Municipal de Saúde com a participação das comunidades
- Garantir a continuidade e reestruturação da Estratégia de Saúde da Família para que atenda às especificações do Ministério da Saúde e às expectativas dos usuários;
- Garantir a execução das propostas aprovadas por unanimidade na IV Conferência Municipal de Saúde; Reunião bimestral com as comunidades; Cartão de controle do usuário com os critérios de atendimento; Agendas definidas e bem divulgadas; Definição do coordenador do ESF;
- Promover reuniões mensais entre as lideranças dos bairros atendidos pela ESF e a equipe do posto para avaliação dos relatórios do SIAB (Sistema de Informação de Atenção Básica).
- Garantir que a equipe da ESF seja profissionalizada e contratada de acordo com a legislação; e que o pagamento dos salários e encargos seja feito sem atrasos;
- Garantir que Conselho de Saúde receba mensalmente planilhas com os gastos mensais da secretaria de saúde e os relatórios de atendimento do hospital e do SIAB;
- Alertar as comunidades, por meio de colocação de placas, da obrigatoriedade de tratar a água utilizada para consumo.
- Implantar o atendimento odontológico na estrutura do ESF
- Promover a produção local de ervas medicinais e garantir a compra da produção para abastecimento do laboratório fitoterápico do CIS patitiba.

EDUCAÇÃO

- Reestruturar o Conselho de Educação de acordo com a proposta de organização dos Conselhos;

Elaborar um plano de educação para o Município com base nos levantamentos feitos nos fóruns DLIS sobre educação de Paraty;

- Promover a capacitação de professores da rede pública em torno dos PCN's (meio ambiente e cidadania)
- Fazer com que as escolas rurais tenham aulas sobre agricultura, pesca, artesanato e meio-ambiente;
- Garantir a criação de APM
- Garantir o Projeto Criança x Escola x Esporte
- Inclusão de produtos alimentícios produzido em Paraty na merenda escolar
- Promover parceria com associações para implantação de creches e pré-escolar nas comunidades

INFRAESTRUTURA E SANEAMENTO

- Transformar as áreas de mananciais do Município em APAs;
- Proteger as áreas de captação de água da cidade, efetuar a filtragem e o tratamento da água.
- Criar o Fundo Municipal das Águas, para possibilitar a melhoria dos serviços de fornecimento de água à cidade.
- Criar uma empresa municipal para cuidar do serviço de águas e esgotos do Município;
- Obrigar a construção, na zona rural do Município, de fossas com filtro e sumidouro, priorizando as áreas próximas às nascentes e cursos d'água, a própria Prefeitura executando esse trabalho quando se tratar de famílias de baixa renda.
- Definir e executar um projeto de captação e tratamento dos esgotos da cidade
- Garantir áreas para a construção das Estações de Tratamento do Esgoto no centro urbano e comunidades rurais;
- Procurar implantar soluções (tecnologias) de baixo custo, de acordo com as condições ambientais locais.
- Promover a despoluição dos rios Pereque-Açu e Mateus Nunes.
- Implantar o Plano Integrado de Gerenciamento do Lixo;
- Garantir uma área para a construção da Usina de Reciclagem do Lixo;
- Transferir o gerenciamento do lixo para a Secretaria do Meio-Ambiente;
- Definir e implantar uma política para moradias populares;
- Divulgar os mapas de zoneamento e Implantar o Plano Diretor do Município recentemente aprovado;
- Garantir a implantação da Lei de Bairros;
- Traçar um plano para regulamentar a questão fundiária no

município e apoiar as associações na titulação das terras

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

- Divulgar o conceito do ambientalmente correto, socialmente justo e economicamente viável.
- Promover cursos para ensinar as comunidades a aproveitar matérias-primas disponíveis.
- Interagir com os parceiros no Fórum DLIS.
- Garantir a continuidade do projeto Revitalização do Caminho do Ouro;
- Garantir a continuidade do projeto de Agro-Eco-Turismo;
- Garantir a continuidade do projeto Revitalização da Casa da Cultura;
- Incentivar a constituição de Cooperativas (principalmente a de catadores de lixo).
- Reativar o conselho de turismo e criar o conselho de desenvolvimento sustentável

SEGURANÇA E TRANSPORTE COLETIVO

- Garantir a divulgação das estatísticas de ocorrências policiais, periodicamente, às comunidades através do COMAMP;
- Garantir o funcionamento do Conselho de Segurança com a participação das associações de moradores;
- Garantir a regulamentação dos transportes coletivos visando preços de tarifas mais acessíveis, segurança e conforto aos usuários.

REESTRUTURAÇÃO DOS CONSELHOS MUNICIPAIS

- Garantir a participação majoritária da sociedade civil para que as finalidades deliberativas e de fiscalização dos Conselhos que administrem Fundos Municipais não sejam manipuladas pelo Executivo;
- Garantir a publicidade dos atos dos Conselhos para permitir maior interação entre seus membros e as comunidades que representam;
- Garantir que a Administração Municipal torne disponíveis aos Conselhos todos os meios necessários para que cumpram suas finalidades (por exemplo: restituir aos conselheiros todos os custos decorrentes de seu trabalho voluntário);
- Criar a Casa dos Conselhos para possibilitar a interação entre os mesmos e também diminuir custos com administração e pessoal;
- Fazer cumprir os Estatutos dos Conselhos e garantir que os Presidentes dos mesmos não sejam Secretários Municipais.



São Gonçalo

Comunidade de pertencimento



Dia 20 a 22 de julho a Comunidade de São Gonçalo promoveu a sua II Festa Julina, foram três dias para ficar na história, abençoados pelo santo violeiro da casa, uma cheiro de alegria contagiou moradores e visitantes de outras comunidades de Paraty, que lotando as mesas em volta das barracas compartilhavam de bingos, muita comida gostosa, cachaça do Tiao, a melhor de São Gonçalo, ao som da Ciranda Elétrica, Moreno e seu xaxado e os Monstrinhos do Chico, que criando asa, em vou solo sobre a nossas cabeças



etíficas resgatavam na eternidade daquele momento a esperança de que nem tudo esta perdido e se tiver pelo menos nos tem valido esta dura caminhada.

A pesar de perdas irreparáveis



desta caminhada, como a de Zequinha, a persistência de velhos lideres como Sebastião, Mareta e Gordo e a força de novas lideranças com Vaginho, Manuela, Marilza, lapidados pelo humor amável e irreverente do artista professor e professor artista Francisco Fernandes, Chico, fizeram surgir das cinzas da velha São Gonçalo uma nova comunidade de jovens aprendizes da arte do pertencimento.

Chico Fernandes desenvolve ha cinco anos um trabalho pedagógico diferenciado, com as crianças de São Gonçalo, mesclando esporte, xadrez, teatro e musica. A qualidade do seu trabalho foi comprovado pela aluna Mauriceia que depois de apresentar-se no evento, agradeceu em nome da comunidade por ele existir e ter possibilitado aos jovens aprenderem: cantar, interpretar, participar da vida da comunidade e mostrarem o seu valor

Este Chico Educa... Que horrorrr

Tocha olímpica lança campanha Paraty Patrimônio da Humanidade

Dia nove de junho, a Tocha do Pan chegou ao Rio de Janeiro por Paraty, inicialmente na comunidade Quilombola do Campinho e depois foi conduzida até a Praça da Matriz onde foi acesa a pira Pan Americana.

Aproveitando o encerramento da Flip e a chegada da tocha Olímpica na tenda da Matriz o Prefeito de Paraty, José Carlos Porto com a participação do consagrado atleta Robson Caetano fez lançamento oficial da Campanha de Paraty a Patrimônio da Humanidade.

Robson Caetano: É uma honra estar aqui representando os atletas que estarão representando o Brasil nos Jogos Pan Americanos.

Durante 22 anos vesti as cores do Brasil pela seleção brasileira e tive a oportunidade de participar de quatro jogos olímpicos, conquistar duas medalhas, estar em 5 finais olímpicas e participar dos jogos Pan-americanos com 4 medalhas... Fiquei muito feliz e honrado em saber que estou sendo abraçado por: Quilombo, Parati, Angra dos Reis, Caxias, Petrópolis... cidades que realmente têm uma ligação muito forte com a cultura do nosso país.

Espero que possamos fazer através do esporte um país mais digno para nossas crianças.

Prefeito José Carlos Porto - Foi um fato marcante para a cidade de Paraty, ter sido escolhida entre 5.562 municípios brasileiros para receber a tocha. Paraty é hoje referência da cultura nacional fomentado pelo o evento da Festa Literária. Entre 65 municípios, Paraty foi escolhida uma das 10 cidades destinos de referência cultural a ser desenvolvido pelo Ministério do Turismo. A partir de então passará a receber recursos do ministério e do governo federal para que sejam feitas várias coisas, como: saneamento básico, investimento e infra-estrutura. Hoje estamos lançando oficialmente a candidatura de Paraty a ser reconhecida como Patrimônio Cultural da Humanidade. E o nosso grande diferencial é a preservação ambiental e cultural, que Paraty até hoje conseguiu manter. Façamos uma corrente positiva para que Paraty consiga esse título.

Amaury Babosa - Presidente do Comitê Pro Unesco - Em 1983 foi feito o primeiro dossiê para ser encaminhado a Unesco. Paraty se preservou durante todos esses anos, e esperamos que seja reconhecida por sua exuberância, qualidade, pela sua beleza, pelo seu fascino... e tudo isso aliado à cultura nos garantirá este título.

O que a Unesco vai representar carimbando este título? Garantirá que aqui em Paraty existe um turismo de qualidade. Mas o nosso grande objetivo



é para o futuro, obtermos com tudo isso melhor qualidade de vida.

José Pedro (conselheiro) - É importante o lançamento dessa candidatura, porque uma candidatura a Patrimônio Mundial necessariamente precisa do apoio da população. E eu estou vendo hoje aqui o entusiasmo de vocês. E essa é apenas uma das etapas. Ser Patrimônio da Humanidade é muito honroso, mas é também de muita responsabilidade.

O Brasil começou na década de 80, em Ouro Preto, Pelourinho, Salvador, algumas áreas naturais, Brasília... e nós temos que mostrar para a Unesco toda a importância de Paraty.

Além da beleza indescritível dessa cidade, da importância dessa arquitetura, da importância de nossas terras, da cultura tradicional, da beleza única desse anfiteatro de florestas e montanhas. Nós não temos hoje nenhuma cidade patrimônio que tenha esse cenário. Paraty ainda tem um fator que é mais importante que isso tudo. Paraty é o local onde se deu no Brasil a primeira trajetória do ciclo do ouro, então é o começo, para muitos que vêm da serra, o fim do caminho do ouro. Também esse caminho de ouro teve uma importância fundamental na história do Brasil e da humanidade. Porque esse ouro foi uma das maiores minas encontradas em Minas Gerais, desde antes da antiguidade. Nunca foi encontrado tanto ouro. Esse ouro transformou Paraty, Lisboa, a história no mundo e serviu de base para a revolução industrial. Esse ouro criou um caminho velho, um caminho novo, esse ouro fez o Rio de Janeiro a cidade que é, capital do império português, e fez com que o Brasil transformasse a história da América do sul. Então, quando falamos de Paraty, estamos falando de uma história importante pelo o que ela representou e o que ela construiu. A nossa proposta fala do Caminho do Ouro, da cidade de Paraty e na sua paisagem.

